



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE / PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AQUISIÇÃO DA LINGUA-
GEM ORAL E ESCRITA**

GENALRIA DE OLIVEIRA SOUSA ARAÚJO

**A MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LIN-
GUAGEM DA CRIANÇA: FIOS QUE SE ENTRELAÇAM**

GUARABIRA

2024

GENALRIA DE OLIVEIRA SOUSA ARAÚJO

A MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA: FIOS QUE SE ENTRELAÇAM

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso em aquisição da linguagem oral e escrita da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em aquisição da linguagem.

Orientador: Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

GUARABIRA
2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663m Araújo, Genálria Oliveira Sousa.

A musicalização infantil e o processo de apropriação da linguagem da criança [manuscrito] : fios que se entrelaçam / Genálria Oliveira Sousa Araújo. - 2024.

24 p. : il. colorido.

Digitado. Monografia (Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, Departamento de Letras - CH. "

1. Musicalização infantil. 2. Aquisição da linguagem. 3. Educação infantil. I. Título

21. ed. CDD A663

GENALRIA DE OLIVEIRA SOUSA ARAÚJO

A MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA: FIOS QUE SE ENTRELAÇAM

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso em aquisição da linguagem oral e escrita da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em aquisição da linguagem.

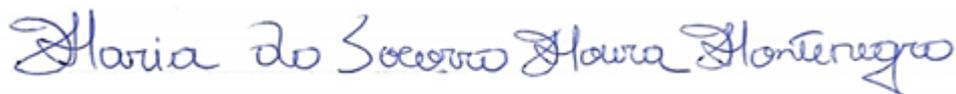
Área de concentração: Aquisição da linguagem.

Aprovada em: 22/11/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Examinadora Interna)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Diego de Lima Santos Silva (Examinador Interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende”. (Arthur Schopenhauer)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Sistematização dos artigos encontrados na Google Acadêmico sobre musicalização infantil e aquisição da linguagem

13

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA	10
2.1	Infância e linguagem: o interacionismo social na apropriação e desenvolvimento da linguagem	10
3	METODOLOGIA	12
4	A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA	15
4.1	Musicalização infantil: aspectos conceituais	15
2.3	As dimensões constitutivas da musicalização e o processo de apropriação da linguagem da criança	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23

A MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA: FIOS QUE SE ENTRELAÇAM

GENALRIA DE OLIVEIRA SOUSAARAÚJO

RESUMO: Este artigo tem como objetivo verificar a influência da Musicalização no processo de aquisição/apropriação da linguagem da criança. Para isso, partimos da seguinte questão: quais aspectos da aquisição da linguagem são desenvolvidos por meio da musicalização? O mesmo constitui-se de estudo qualitativo do tipo bibliográfico que dialoga com diversas temáticas relacionadas à aquisição da linguagem, tendo como suporte Lorandi, Cruz e Scherer (2011), Sel (2012), Grolla e Silva (2014) e Goulart e Mata (2016), e da musicalização, como Toshi *et al.* (2015) Costa (2013), Nassif (2008), Bianchi (2020) e Cruz e Kawakami (2024). Como resultado, concluiu-se que a musicalização é um importante instrumento de desenvolvimento da linguagem, oral, escrita, corporal, emocional etc., sendo essas relações já orientadas nas diretrizes da educação nacional, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (2017). Assim sendo, cabe aos educadores, desenvolver estratégias educacionais que possam trazer a multiplicidade de habilidades que a música possibilita, e que denota aspectos estéticos, sensoriais e cognitivos.

Palavras-chave: musicalização infantil; aquisição da linguagem; educação infantil.

ABSTRACT: The aim of this article is to verify the influence of musicalization on the child's language acquisition/appropriation process. To do this, we started with the following question: what aspects of language acquisition are developed through musicalization? This is a qualitative bibliographic study that deals with various themes related to language acquisition, supported by Lorandi, Cruz and Scherer (2011), Sel (2012), Grolla and Silva (2014) and Goulart and Mata (2016), and musicalization, such as Toshi *et al.* (2015) Costa (2013), Nassif (2008), Bianchi (2020) and Cruz and Kawakami (2024). As a result, it was concluded that musicalization is an important tool for developing language, oral, written, bodily, emotional, etc., and these relationships are already guided by national education guidelines, such as the Common National Curriculum Base (2017). Therefore, it is up to educators to develop educational strategies that can bring out the multiplicity of skills that music makes possible, and which denote aesthetic, sensory and cognitive aspects.

Keywords: infant musicalization; language acquisition; early childhood education.

1 INTRODUÇÃO

A Musicalização¹ é uma linguagem bastante utilizado com crianças, desde os primeiros anos de vida. Através da musicalização, a criança desenvolve a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, a imaginação, memória, concentração e atenção, a consciência corporal por meio de gestos, movimentos e brincadeiras (Brasil, 2021), bem como o desenvolvimento linguístico. Para Lima (2010 *apud* Silva, Navarro e Simões, 2016), através da musicalização, a criança consegue desenvolver não só aspectos corporais, mas também cognitivos. Através da música, a criança conhece a si e ao outro por meio da noção de esquema corporal, como também melhora a comunicação em interação.

Nesse sentido, falar de musicalização é essencial para a aquisição da linguagem de crianças, tendo em vista esse processo complexo e gradual que abrange tanto a aquisição da linguagem oral quanto da escrita. A partir de um ano de idade, a criança inicia o seu processo de aquisição da língua, aos três anos, a criança começa a desenvolver um léxico complexo desta, com construção de frases lógicas que possibilitam um diálogo perfeitamente compreensível aos adultos. Quando chega aos cinco anos, ela domina significativamente a linguagem oral, estando preparada para adentrar no mundo da linguagem escrita (Grolla; Silva, 2014).

Apesar de cada etapa descrita compreender estágios diferentes de desenvolvimento, a musicalização consegue atravessar todos eles, daí a importância da utilização desse recurso para a aprendizagem. Segundo Targanski (2021), até os seis anos de vida, as crianças têm uma grande capacidade de aprendizado e retenção de conhecimento, e as experiências vividas nesse período são cruciais para o desenvolvimento intelectual e afetivo, sendo a música uma ferramenta fundamental de suporte para isso.

Como forma de possibilitar o desenvolvimento infantil pela musicalização, diversos trabalhos podem ser realizados, como atividades que visam desenvolver a noção de arranjo, de composição musical, objetos sonoros e sons obtidos a partir de percussão corporal com a finalidade de conduzir atividades rítmicas

¹ Esse termo, segundo Guia prático de musicalização infantil (Brasil, 2021), consiste no ato de tornar uma pessoa mais sensível à música a partir do conhecimento de seus elementos constituintes. Ao entrar em contato com a música, os envolvidos tendem a ser tocados por ela, sentindo aquilo que constitui o ritmo.

(Brasil, 2021). Destaca-se, ainda, outras atividades, como ditar rimas e, por meio da escuta contemplativa sobre os diferentes sons e entonação, possibilitar o desenvolvimento da concentração e do raciocínio. O próprio ato de ouvir os sons do ambiente, identificando as características desses sons, também se constitui ato de aquisição da linguagem.

Partindo do pressuposto de que a musicalização é uma importante ferramenta para a aquisição da linguagem, surge o tema deste artigo, que busca responder a seguinte questão: De que forma a musicalização influencia da linguagem contribui para a aquisição/apropriação da linguagem da criança?

Buscando responder a tal questão, este trabalho tem por objetivo verificar a influência da Musicalização no processo de aquisição/apropriação da linguagem da criança.

O tema parte de experiência pessoal, enquanto docente que atua na Educação Infantil, com crianças de 4 e 5 anos de idade. Ao longo da prática pedagógica, tem-se observado a musicalização como instrumento crucial no desenvolvimento da linguagem oral a partir de atividades mais atrativas e lúdicas.

Tendo como metodologia um estudo bibliográfico e/ou pesquisa bibliográfica que busca, por meio de literatura acadêmica, possibilitar uma reflexão acerca da importância da musicalização para a aquisição/apropriação da linguagem da criança, em seus diversos aspectos: oral, escrita, social, emocional etc.

Para isso, tivemos como suporte teórico, primeiro, autores voltados ao estudo da aquisição da linguagem, de uma forma geral, como Lorandi, Cruz e Scherer (2011), Sel (2012), Grolla e Silva (2014) e Goulart e Mata (2016) e, posteriormente, autores que discutiam a musicalização como meio para o desenvolvimento da aquisição da linguagem, como Toshi *et al.* (2015) Costa (2013), Nassif (2008), Bianchi (2020) e Cruz e Kawakami (2024).

Para uma melhor compreensão do estudo, o dividimos em cinco tópicos: o primeiro, introdutório, o qual discorremos sobre as questões que fizeram surgir o interesse na pesquisa, bem como o problema a ser respondido e os objetivos a serem alcançados. Em seguida, no tópico dois, realizamos uma discussão sobre como se dá o processo de apropriação da linguagem pela criança e como a musicalização contribui para esse processo. No terceiro tópico dissertamos sobre a metodologia do estudo. No quarto tópico, trazemos uma síntese de pesquisas que

tratam sobre o tema em questão, enfatizando os resultados desses estudos. E, por fim, nas considerações finais, enfatizamos as nossas principais descobertas e aprendizados a partir da realização deste estudo.

2 O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA

2.1 Infância e linguagem: o interacionismo social na apropriação e desenvolvimento da linguagem

A etapa da infância é bastante importante para o desenvolvimento da criança em diversos aspectos, dentre eles, para a aquisição da linguagem, a priori, oral e, posteriormente, escrita. Estudos sobre a aquisição da linguagem com foco na criança como sujeito de pesquisa, segundo Lorandi, Cruz e Scherer (2011), são relativamente recentes, e se enquadram dentro do contexto histórico em que a criança foi ganhando importância social. Até o ano de 1957, no campo da aquisição da linguagem infantil, os estudos eram desenvolvidos de forma mais generalista. Após esse período, com as mudanças nos modos de fazer pesquisa, novas configurações foram dando lugar aos estudos mais voltados para as particularidades desse fenômeno (Lorandi, Cruz; Scherer, 2011).

Com a ampliação desses estudos, surgiram inúmeras teorias para explicar como a criança se apropria da linguagem, sobressaindo-se algumas delas, como: **a teoria behaviorista**, que ganhou notoriedade com Skinner e sua teoria de que a apropriação da linguagem é uma resposta a uma série de estímulos; **a teoria gerativista**, elaborada por Chomsky e seu conceito de faculdade da linguagem, uma estrutura na mente/cérebro que é responsável por desenvolver a linguagem; **a teoria construtivista**, cujo principal teórico é Piaget e sua elaboração sobre os estágios de desenvolvimento: sensório-motor; pré-operatório; operatório-concreto e operações formais; e **a teoria interacionista**, cujo principal teórico é Lev Vygotsky, que construiu a teoria de desenvolvimento como resultado de um processo sócio-histórico (Lorandi, Cruz; Scherer, 2011).

Todas essas teorias contribuíram para o entendimento que se tem hoje de que a aquisição da linguagem não pode ser vista apenas sob um ponto de vista, mas sob diferentes aspectos, a depender do ponto de vista de que partem. Devido às inúmeras perspectivas, é humanamente impossível estudar todos os aspectos de

linguagem de uma vez só, por isso, optamos pela vertente mais recente, a interacionista.

A aquisição da linguagem pela criança é um processo bastante complexo, que vai ocorrendo gradativamente, mas, de forma geral, podemos dizer que a apropriação da língua obedece a certo tipo de regularidade: a partir de um ano de idade, a criança inicia o seu processo de aquisição da linguagem; aos três anos, começa a desenvolver um léxico complexo de sua língua, com construção de frases lógicas que possibilitam um diálogo perfeitamente compreensível aos adultos; e aos cinco anos, ela domina significativamente a linguagem oral, estando preparada para adentrar no mundo da linguagem escrita (Grolla; Silva, 2014).

Associado a isso é importante ressaltar que “Sem significado a palavra não é palavra, mas som vazio. Privada do significado, ela já não pertence ao reino da linguagem” (Vygotsky, 2001, p. 10). Ao mesmo tempo em que Vygotsky e Luria (1996, p. 210) explicam que:

Tendo compreendido o significado de uma palavra, como forma de expressão, como um meio de adquirir controle sobre as coisas que lhe interessam, a criança começa a juntar palavras tumultuadamente e a utilizá-las com esse objetivo. A palavra ‘babá’ não significa somente ‘babá’ para a criança: significa ‘babá venha aqui’, ou ‘babá, vá embora’, ou ‘babá, me dê uma maçã’. Dependendo das circunstâncias, pode adquirir sentidos diferentes, mas aparece sempre em sua forma ativa que expressa, numa única combinação de sons, todo o desejo da criança. O primeiro período do uso significativo da fala é sempre um período de sentenças de uma só palavra.

Vale ressaltar que a apropriação da língua pela criança, ocorre, primeiro, pela oralidade e, posteriormente, pela escrita. Enquanto a oralidade tende a ser desenvolvida nos diversos espaços sociais, a escrita é mais restrita à escolarização, principalmente, quando a criança inicia o seu processo de alfabetização escolar; embora a linguagem escrita esteja presente a todo momento no contexto da criança, pois a oralidade e a escrita são parte da linguagem verbal e ambas fazem parte do contexto da criança (Goulart; Mata, 2016), sobretudo em sociedades informacionais, como é a nossa.

Mas a apropriação oral e escrita da língua nem sempre é uniforme, varia muito em relação às questões socioculturais, o que gera diferenciações e especificidades em relação à apropriação da língua, mesmo entre sujeitos de mesma faixa etária, visto que a criança vai incorporando uma fala que é comum a ela, de um contex-

to que lhe é específico. Exemplo disso é que, em níveis socioculturais com fortes variações linguísticas em relação à norma culta, sobretudo em contextos menos favorecidos, é comum que muitas crianças pobres enfrentem dificuldades ao adentrar nos espaços escolares, visto que, quando a criança entra na escola, é tirada de seu ambiente natural de uso da linguagem, sendo inserida “em um contexto artificial, em que a linguagem é avaliada a todo instante e não é usada apenas para as pessoas se comunicarem e interagirem linguisticamente”, podendo levar a “criança a duvidar das habilidades linguísticas que já adquiriu” (Cagliari, s/d, p. 74).

Isso pode acarretar numa série de problemas para a aprendizagem desta, principalmente, uma certa confusão por parte da criança em relação a sua própria língua, visto que o que é ensinado na escola, muitas vezes, difere do seu contexto. Diferentemente de perspectivas mais tradicionais, que tendem a fragmentar o ensino entre oralidade e escrita, aqui, partimos de uma visão interacionista de que a criança, por ser um sujeito que está em constante interação com o meio, adquire conhecimento e domínio de habilidades de sua língua antes mesmo de ter acesso aos aspectos formais da língua, especialmente no que concerne à decodificação dos símbolos da língua escrita (Sel, 2012).

A criança, antes de ser uma leitora da escrita, é uma leitora do mundo que está inserida, sendo um importante artefato cultural deste mundo a música. A música se faz presente em todos os contextos sociais. A música é a linguagem de uma cultura, é um modo de significar a vida. Para Galvão (2016, p. 17), a música faz parte dos artefatos de produção cultural dos povos de uma sociedade: “Manifestações artísticas, como maracatus, congados, sinfonias, sonatas”, tudo isso são aspectos culturais. Partindo do pressuposto de que a música transpassa tanto a linguagem oral como a escrita, é que se buscou discutir a importância dela para o desenvolvimento da linguagem da criança.

3 METODOLOGIA

Para alcançar a finalidade proposta para este estudo, optamos por uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica. Para Severino (2017), uma pesquisa bibliográfica é aquela que “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (Severino, 2017, p. 136).

Esse tipo de pesquisa tem como fonte teorias já trabalhadas por outros pesquisadores, construindo o seu texto a partir da contribuição desses diversos autores. Severino (2007, p. 77) complementa que:

A bibliografia como técnica tem por objetivo a descrição e a classificação dos livros e documentos similares, segundo critérios, tais como autor, gênero literário, conteúdo temático, data etc. Dessa técnica resultam repertórios, boletins, catálogos bibliográficos. E é a eles que se deve recorrer quando se visa elaborar a bibliografia especial referente ao tema do trabalho. Fala-se de bibliografia especial porque a escolha das obras deve ser criteriosa, retendo apenas aquelas que interessem especificamente ao assunto tratado.

No caso deste trabalho, a escolha da literatura utilizada buscou dialogar com grande parte das discussões realizadas no curso de especialização em aquisição da linguagem oral e escrita. Assim, para a construção da discussão sobre a aquisição da linguagem da criança, dialogou-se com estudiosos que foram trabalhados nessa disciplina, como Lorandi, Cruz; Scherer (2011), Grolla; Silva (2014) e Goulart; Mata (2016).

Já na discussão específica sobre a musicalização infantil, buscamos na plataforma de busca *Google Acadêmico* trabalhos atualizados que relacionassem musicalização infantil à aquisição da linguagem. Nessa plataforma, selecionamos sete artigos científicos que tratam sobre a musicalização infantil e a aquisição da linguagem, são estes:

Quadro 1- Sistematização dos artigos encontrados na Google Acadêmico sobre musicalização infantil e aquisição da linguagem

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM				
Título do trabalho	Autores	Periódico	Objetivo	Metodologia
Psicolinguística e Musicalização	Costa, M. M.	<i>Escola de Música-UFBA</i>	Discorre as diferentes etapas do processo de aquisição da língua materna e a sua relação com o processo de musicalização das crianças de 0 a 6 anos.	Estudo bibliográfico.
Musicalidade, desenvolvimento e educação: um olhar pela psicologia vigo-	Nassif, S.	Anais do SIMCAM4 –	Analisa algumas questões referentes às relações entre desenvolvimento	Estudo bibliográfico.

tskiana.			cognitivo e aprendizagem musical e suas implicações para o ensino de música.	
A importância da musicalização no desenvolvimento infantil de crianças de zero a três anos	Bianchi, R.S	Anais da Mostra Científica do CE-SUCA	Compreender se e como a música está sendo trabalhada na Educação Infantil bem como as concepções dos professores que trabalham esta área de conhecimento.	Estudo de caso
Consciência fonológica em Crianças de 4 anos Com e Sem Musicalização	Toshi <i>et. al.</i>	Revista Estudos Vida e Saúde	Averigua os efeitos da musicalização no desenvolvimento da consciência fonológica de crianças pequenas a partir de um estudo do tipo caso-controle.	Pesquisa de campo
A musicalização infantil e o desenvolvimento social da criança de 0 a 1 ano	Silva, V. M; Soares, M. S. B; Fernandes, F. A. A.	Revista Diálogos e Perspectivas em Educação	Compreender o processo de musicalização e sua importância para o desenvolvimento de 0 a 1 ano.	Revisão de literatura.
A leitura, a contação de história e a musicalização, como estratégias para promover o desenvolvimento das diversas linguagens em crianças de dois anos.	Silva, R. S.	Thought Word Education in Debate.	Analisar de que forma contemplar as necessidades das crianças pequenas e para isso, descrevemos o uso das múltiplas linguagens na educação infantil, incentivando a criança a compreender-se como sujeito, estabelecendo interações e trocas de experiências.	Estudo de caso
Explorando a ludicidade e a musicalização na promoção da consciência fonológica na educação infantil	Cruz, A. G. D. F; Kawakami, A. N.	Revista OWL	explora como a ludicidade e a musicalização podem ser integrados de forma eficaz na educação infantil, proporcionando experiências de aprendizado estimulantes e preparando as crianças para os desafios futuros da linguagem escrita.	Revisão de literatura

Fonte: quadro elaborado pela autora

4 A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA

4.1 Musicalização infantil: aspectos conceituais

A musicalização infantil é uma das estratégias para trabalhar a aquisição da linguagem oral e escrita da criança. Segundo o Guia Prático de Musicalização Infantil do Ministério da Educação, o termo musicalização pode ser entendido como:

processo ou ato por meio do qual a pessoa torna-se mais sensível à música como um todo, ou aos seus elementos constituintes. Desse modo, espera-se que os envolvidos nesse processo se desenvolvam musicalmente, percebendo-se internamente tocados pela música, de modo que se movam com e por meio dela (Ministério da Educação [s.d], p. 15).

Em geral, o processo de musicalização ocorre a partir da exploração de experiências sonoras que vão desde o canto, movimento e gestos a jogos e brincadeiras. Quanto à música na primeira infância, que já constitui parte do cotidiano do bebê, podemos dizer até que é através da música que o bebê inicia o seu conhecimento de mundo. Para Cage (1985), a música não se faz apenas na técnica de produzir sons, é também uma forma de o ouvinte se perceber no mundo, visto que todos os sons e ruídos podem ser considerados música aos ouvidos. Além disso,

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem (Brasil, 1998. p.51).

Quando falamos de musicalização infantil, há uma infinidade de possibilidades para o aprendizado. No tópico a seguir, enfatizamos como as dimensões constitutivas da musicalização podem contribuir para o processo de apropriação da linguagem da criança.

2.3 As dimensões constitutivas da musicalização e o processo de apropriação da linguagem da criança

Estudos em diversas áreas vem mostrando a importância da musicalização no processo de desenvolvimento da criança em diversos aspectos, dentre eles, destacamos o aspecto social, cultural, cognitivo, afetivo e linguístico. Para Ilari (2015 *apud* Prandi-Gonçalves et al., 2020, p. 280): “O processo de musicalização inicia-se natural e intuitivamente por meio do contato social, ocorrendo concomitantemente ao desenvolvimento social da criança”. Ainda sobre esta ideia, complementa Nassif (2008, p. 2) que o “desenvolvimento da musicalidade é tido como um processo mais ou menos espontâneo, que acontece praticamente sem a interferência de outras pessoas, pelo simples manuseio da realidade físico-sonora”.

Diferentemente de outros tempos, em que as crianças eram vistas como um “papel em branco”, os autores destacam que, atualmente, já se tem o entendimento de que as crianças já nascem com uma série de competências sociais, sendo a música uma delas. Como citado anteriormente, essa competência é adquirida ainda quando a criança está na barriga da mãe, quando responde aos estímulos sonoros internos e externos ao mundo uterino. Nesse sentido,

[...] a música lembra para nós sons primordiais que têm como referência as batidas do coração de nossa mãe, quando estivemos em seu útero. Os líquidos uterinos ampliam os sons do corpo humano e o bebê aconchegado neste envelope sonoro jamais se esquecerá dele, de tal forma que os sons ouvidos posteriormente remetem de alguma forma a este primeiro (DEHEINZELIN, 1994, p.128 *apud* Bianchi, 2013, p. 3)

Após o nascimento, os estímulos sonoros se intensificam, visto que a criança fica exposta a todos os tipos de sons e ambientes da casa, até mesmo se diverte com os seus próprios sons, antes mesmo de falar (Nassif, 2008; Prandi-Gonçalves et al., 2020). Em concordância com os referidos autores, entendemos que a música está entre as primeiras experiências sociais da criança. Após o nascimento, como citado anteriormente, a música passa a fazer parte do repertório de vivências da criança por meio de experiências familiares, escolares, dentre muitos outros do seu convívio, especificamente, em brincadeiras de roda.

Para os bebês, a musicalização pode ser uma forma de introduzir a criança no mundo. Assim, este artefato cultural auxilia em diversos aspectos do desenvolvimento, como desenvolvimento da linguagem oral e corporal. O contato com a música por meio da musicalização pode contribuir para que a criança se relacione de

maneira mais saudável com o seu universo social, visto que a música tem a capacidade de provocar e ressignificar sentimentos, promovendo comunicação com o universo pessoal com o mundo.

Ainda sobre os benefícios da linguagem musical, há estudos que comprovam uma relação entre música e desenvolvimento do cérebro em diversos aspectos. Portanto, a música pode auxiliar o processo de aquisição da língua como um todo. A relação entre neurociência, música e linguagem é destacada no estudo de Muszkat (2019, p. 238), quando atesta a musicalização como um importante instrumento para o desenvolvimento infantil, sobretudo nos primeiros oito anos de vida.

Segundo ele, até mesmo os bebês, nos primeiros três meses de vida, já têm a capacidade de “reconhecer o contorno melódico, diferenciam consonâncias e dissonâncias e mudanças rítmicas”. Acrescenta ainda a contribuição da música para o desenvolvimento dos aspectos emocionais, destacando que,

A exposição precoce à música, além de facilitar a emergência de talentos ocultos, contribui para a construção de um cérebro biologicamente mais conectado, fluido, emocionalmente competente e criativo. Crianças em ambientes sensorialmente enriquecedores apresentam respostas fisiológicas mais amplas, maior atividade das áreas associativas cerebrais, maior grau de neurogênese (formação de novos neurônios em área importante para a memória como o hipocampo) e diminuição da perda neuronal (apoptose funcional). A educação musical favorece a ativação dos chamados neurônios em espelho, localizados em áreas frontais e parietais do cérebro, e essenciais para a chamada cognição social humana, um conjunto de processos cognitivos e emocionais responsáveis pelas funções de empatia, ressonância afetiva e compreensão de ambiguidades na linguagem verbal e não verbal.

A musicalização pode ser trabalhada tanto para desenvolver os aspectos orais quanto escritos. Em relação ao primeiro, pode ser entendida como um instrumento para a ampliação do desenvolvimento da língua oral, possibilitando, por meio da música, que as crianças acessem palavras que não fazem parte do seu vocabulário, ou que conheçam palavras que já são parte do seu cotidiano, mas que ainda não estão familiarizadas com o seu uso.

Estudos como os de Toshi *et al.* (2015) e Cruz e Kawakami (2024) apontam para a contribuição da musicalização para o desenvolvimento da consciência fonológica, que consiste em “[...] uma habilidade metalinguística que possibilita a compreensão e manipulação de várias maneiras como a linguagem oral pode ser dividi-

da, como de frases em palavras, palavras em sílabas e sílabas em fonemas”. Os autores continuam destacando que essas habilidades metafonológicas tem relação com o processo de “identificação e produção de rima e aliteração, segmentação de frases em palavras (segmentação lexical), segmentação de palavras em sílabas e de palavras em fonemas (segmentação fonêmica)” (Toshi *et al.*, 2015, p. 374).

Desenvolver uma boa consciência fonológica é fundamental para desenvolver outros aspectos da língua, como a aquisição da leitura e da escrita, visto que para apreendê-las é necessário saber analisar e sintetizar os fonemas. Nesse sentido: “A consciência fonológica desempenha um papel crucial nesse processo, pois permite que elas reconheçam padrões sonoros, identifiquem semelhanças e diferenças entre palavras e compreendam a relação entre os sons e as letras que representam” (Cruz; Kawakami, 2024, p. 492). E, ao situarmos a

[...] consciência fonológica no conjunto das demais habilidades metalinguísticas, analisaremos o quanto ela é, de fato, uma ‘constelação’ de habilidades variadas, em função das unidades linguísticas envolvidas, da posição que estas ocupam nas palavras e das operações cognitivas que o indivíduo realiza ao refletir sobre ‘partes sonoras’ das palavras de sua língua (Morais, 2023, p. 29).

Assim, ter um bom desenvolvimento da estrutura da fala e de seus sons habilita a criança para um melhor entendimento do princípio alfabético. E isso foi comprovado no estudo de Toshi *et al.* (2015) e no de Costa (2013), que comprovaram em estudo que crianças que tinham vivência musical tinham um melhor desempenho na consciência fonológica de que aquelas que não possuíam essa vivência. Concluíram Toshi *et al.* (2015), portanto, que:

[...] é bastante provável que a iniciação musical possa prevenir alterações de escrita, uma vez comprovada que o trabalho de musicalização facilita o desenvolvimento da consciência fonológica que, por sua vez, consiste em um excelente preditor da habilidade de leitura e escrita. (Toshi *et al.*, 2015, p.380).

Nessa perspectiva, a musicalização permite a relação entre linguagem oral e escrita. Ademais, para além da escrita, o trabalho com a musicalização amplia uma série de outras funcionalidades, promovendo avanço na linguagem corporal, no social e no emocional. É possível, assim, trabalhar a partir da musicalização infantil a

coordenação motora, o ritmo, noção de sonoridade, o trabalho em equipe, as emoções, enfim, as múltiplas linguagens da criança.

A musicalização é primordial para a aquisição da linguagem como um todo. A criança, ao ouvir uma música, amplia a noção de mundo, desenvolve sua cognição social e cria representações para as suas emoções. Além disso, pode ter um importante papel para aprimorar as interações, seja com outras crianças ou com os adultos, facilitando trocas intergeracionais.

De acordo com Brito (2003), as crianças se relacionam de forma natural e espontânea com a música, uma vez que desde a mais tenra idade vivenciam situações de acalantos, dentre outras expressões musicais. A partir daí, reproduzem diversas formas de sons, explorando, aprendendo e ampliando as formas de usar o equipamento vocal que têm, além de se comunicar através delas. Para a autora,

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve - logo – com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, [...] nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons[...] (Brito, 2003, p,35,).

Quando se tem por vista a musicalização com intencionalidade pedagógica, na Educação Infantil, contempla diversos propósitos, como desenvolvimento de formação de hábitos e comportamentos ou para a memorização “de conteúdos relacionados a letras, números, cores, entre outros através de canções” (Bianchi, 2008, p.3).

Sem dúvidas, a musicalização é de fundamental importância na Educação Infantil, pois é nesta etapa que a criança está desenvolvendo habilidades primordiais de linguagem. Mas apesar de sua importância, Bianchi (2008), em pesquisa realizada com professoras da Educação Infantil, destaca que muitas delas ainda restringem o uso da musicalização a atividades engessadas, a exemplo de músicas para a hora do lanche, para guardar os brinquedos e para fazer silêncio. Outras professoras até utilizam outros momentos para a musicalização por meio da utilização de CDs e DVDs, porém com músicas restritas ao mundo infantil, como Galinha Pintadinha e Patati e Patatá. Na pesquisa de Bianchi (2008), apenas uma professora utilizava a

musicalização de forma ampla, trazendo músicas novas para o ambiente da sala de aula enquanto realizava as atividades de relaxamento, com músicas instrumentais, em momentos de brincadeiras e com realização de cantigas de roda.

Atualmente, a musicalização constitui uma importante base para as atividades pedagógicas na Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) dispõe sobre o uso da musicalização enquanto uma linguagem ampla, sendo esta abordada em dois campos de experiência: “*Corpo gestos e movimentos*” e “*Traços, sons, cores e formas*”. No primeiro, destaca, como objetivos da aprendizagem, o uso da música como forma de apropriação de artefato cultural, incluindo a criação de movimentos, “gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (Brasil, 2018). No campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”, destacamos:

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses): (EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses): (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses): (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas (Brasil, 2018).

Como se observa na citação acima, a musicalização infantil, no currículo nacional, abarca as múltiplas linguagens, desde a do corpo, na interação por meio do canto e das danças, na oralidade, por meio de brincadeiras que utilizam diferentes tipos de sons, na escrita, por meio de representação visual desses recursos, incluindo também a produção de instrumentos musicais.

Diante dessa infinidade de recursos, é possível afirmar que falar de musicalização é compreender as diversas potencialidades desse recurso para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Mas como desenvolver atividades que possam potencializar essas abordagens?

Cruz e Kawakami (2024), ao proporem abordagens para atuar em salas de Educação Infantil, destacam que atividades para o desenvolvimento da consciência fonológica, por meio da musicalização, podem ocorrer de diversas formas, por exemplo:

1- Jogos de rimas e aliterações - Nestas atividades, as crianças podem explorar palavras que rimam, identificando seus sons semelhantes, através de um aprendizado lúdico e interativo;

2- Contação de histórias musicalizadas - Nesse tipo de dinâmica, as crianças são expostas a uma variedade de elementos fonológicos, de forma natural e divertida;

3- Criação de instrumentos musicais para a elaboração de sons – Esse tipo de atividade possibilita que, além de desenvolverem consciência fonológica a partir dos diferentes sons, as crianças possam desenvolver a coordenação motora a partir do manuseio desses instrumentos;

4- Criação das próprias músicas – Esse tipo de incentivo pode aumentar significativamente o repertório oral da criança, estimulando a sua criatividade.

5- Trabalhar a oralidade da música junto à escrita- introduzir a linguagem escrita por meio da representação gráfica dessas canções, iniciando a relação entre som e palavras.

A linguagem e a música são estritamente relacionadas. Quando uma criança canta, por trás disso, há uma série de combinação de habilidades, há o ritmo, a melodia e o movimento gestual a partir desse ritmo. E quando se fala em linguagem verbal, há as palavras, a expressão delas no modo de cantar, nos sons, bem como na tonalidade desses sons para expressar sentimentos com a voz, como alegria, raiva, tristeza etc. (Bianchi, 2020).

Diante dos estudos realizados, observa-se que a linguagem musical é fundamental no desenvolvimento linguístico da criança, tanto na linguagem oral como na linguagem escrita, bem como nos aspectos emocionais, sociais, culturais, psicomotores, além de ser uma linguagem prazerosa para as crianças, dentre outros aspectos aqui mencionados. Para Brito (2003, p.35),

[...] as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música

Sendo assim, o contato da criança com a linguagem musical, na mais tenra idade, proporciona um melhor desenvolvimento nos aspectos acima citados, de for-

ma especial no desenvolvimento da oralidade e da construção de um maior repertório de palavras, visto que a música se constitui de uma estrutura linguística muito rica, especificamente no que diz respeito ao aspecto fonético-fonológico, ou seja, que diz respeito aos sons da língua, e ao aspecto semântico-lexicais, que diz respeito a constituinte e ao significado das palavras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, podemos concluir que a musicalização é um importante instrumento de desenvolvimento da linguagem, nos seus mais diversos aspectos: oral, escrita, corporal, emocional etc. Quando se fala em Educação Infantil, a relação entre linguagem e música já vem sendo observada pelas diretrizes da educação nacional, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), que traz a música como uma das diferentes linguagens e experiências que devem ser garantidas na Educação Infantil, no sentido de que por meio dela a criança reconhece o mundo no qual está inserida, bem como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que traz a música nos seus campos de experiências e nos objetivos de aprendizagem, no sentido de ser uma linguagem importante para a formação na Educação Infantil.

Entretanto, apesar de ser adotada como orientação, é preciso que os educadores consigam desenvolver estratégias educacionais que visem à multiplicidade de habilidades que a música possibilita, e que denota aspectos estéticos, sensoriais e cognitivos. O que constitui um desafio para os educadores.

Desde o ano de 2008, existe uma Lei que obriga o ensino de música em todas as escolas da rede de educação básica do Brasil, a Lei número 11.769/2008. Entretanto, o que se observa é que, na prática, não é implementada, visto que nas escolas, privadas ou públicas, o que se observa é que não há profissional desse ramo.

Acredita-se que a falta de um profissional da música nas escolas afeta sobremaneira o desenvolvimento de estratégias educacionais que sejam adequadas para desenvolver a aquisição da linguagem por meio de linguagem musical, uma vez que fica a cargo do educador, que não tem formação específica, criar e produzir atividades voltadas à musicalidade, porém, nem sempre esse educador dispõe de apa-

ratos necessários para executar a tarefa, o que acaba repercutindo, como vimos, em atividades de musicalidade engessadas.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Rebeca Starosky. **A importância da musicalização no desenvolvimento infantil de crianças de zero a três anos**. ANAIS DA VII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA. Cesua: Faculdade Inedi, 2013. Disponível em: <https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/472>. Acesso em: 21 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Prático: Musicalização infantil- a educação musical na infância**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Alfabetização, 2021.

BRASIL. Ministério de Educação. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em 24 de julho de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 21 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (2018). Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRITO, Teca, Alencar de. **Música na Educação infantil**. São Paulo:Peiropolis, 2003.

CAGE, J. De segunda a um ano. 2ª ed. DUPRAT, R. (trad.). São Paulo: Hucitec, 1985.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Algumas questões de linguista na alfabetização**. Unesp [s.l; s.d].

COSTA, Marineide Marinho Maciel. **Psicolinguística e Musicalização** (2013). Disponível em: <https://blogproinfanciabahia.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/03/psicolinguc3adstica-e-mc3basica.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

CRUZ, Alessandro Gonzales Devidé Ferreira da; KAWAKAMI, Alice Naomi. Explorando a ludicidade e a musicalização na promoção da consciência fonológica na educação infantil. **REVISTA OWL (OWL JOURNAL)**, vol. 2, n. 2, Campina Grande, abr. 2024. ISSN: 2965-2634. DOI: 10.5281/zenodo.11053369. Acesso em: 2 jul. 2024.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Crianças e cultura escrita**. Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília : MEC /SEB, 2016.

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Para conhecer a aquisição da linguagem**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

LORANDI, Aline; CRUZ, Carina Rebello; SHERER, Ana Paula Rigatti. Aquisição da Linguagem. **Verba Volant**, v. 2, nº 1. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2011.

MORAS, Artur Gomes. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização**. Belo Horizonte, Autêntica, 2023.

NASSIF, Sílvia. **Musicalidade, desenvolvimento e educação**: um olhar pela psicologia vigotskiana. Anais do SIMCAM – IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais — maio 2008.

PRANDI-GONÇALVES, Maria Beatriz R. Prandi. A musicalização infantil e o desenvolvimento social da criança de 0 a 1 ano. **ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação**, Marabá-PA, v. 2, n. 2, p. 273-282, jul.-dez. 2020.

SELL, Fabíola Sucupira Ferreira. Oralidade, Letramento e Cultura Escrita. In: **Alfabetização e Letramento**. Florianópolis: Caderno Pedagógico Alfabetização e Letramento, 2012

SILVA, G. T. da; NAVARRO, N. S.; SIMÕES, V. A. P. Importância da musicalização na educação infantil. **Educere - Revista da Educação**, v. 16, n. 2, p. 181-191, jul./dez. 2016.

TARGANSKI, Francis. A música na primeira infância. **Madeira Maestra**. 18 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.madeiramaestra.com/blogs/maestra/a-musica-na-primeira-infancia#:~:text=A%20m%C3%BAstica%20%C3%A9%20uma%20importante,sens%C3%ADvel%20e%20recept%C3%ADvel%20aos%20sons>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TOSCHI, Larissa S. *et al.* Consciência fonológica em crianças de 4 anos com e sem musicalização. **Estudos**, Goiânia, v. 42, n. 3, p. 371-382, maio/jun. 2015.

VIGOTSKI, Levi S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Martins Fontes. São Paulo. 2001.